

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL EM UMA PME DO SETOR SAÚDE COM CO-CRIAÇÃO DE VALOR POR MEIO DE RESÍDUOS

Um relato de prática de gestão orientado pelos ODS 3, 7, 10, 13 e 17, fundamentado em capacidades dinâmicas e co-criação de valor

INTRODUÇÃO

As organizações contemporâneas enfrentam o desafio de alinhar competitividade e responsabilidade socioambiental em um cenário marcado por pressões regulatórias, expectativas sociais e limitações de recursos naturais. Nesse contexto, a inovação sustentável deixa de ser apenas uma opção estratégica e passa a constituir uma necessidade para empresas que buscam perenidade e legitimidade em mercados cada vez mais exigentes.

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham papel relevante nesse processo, sobretudo em setores altamente regulamentados, como o da saúde. Sua atuação é decisiva para a promoção de práticas que dialoguem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial os ODS 3 (Saúde e bem-estar), 7 (Energia limpa e acessível), 10 (Redução das desigualdades), 13 (Ação contra a mudança do clima) e 17 (Parcerias e meios de implementação).

Para enfrentar tais desafios, torna-se fundamental o desenvolvimento de capacidades dinâmicas, compreendidas como a habilidade organizacional de identificar oportunidades e ameaças (sensing), mobilizar recursos para aproveitá-las (seizing) e reconfigurar processos e competências (transforming) (Teece; Pisano; Shuen, 1997; Teece, 2018). Quando orientadas à sustentabilidade, essas capacidades possibilitam transformar resíduos, restrições e pressões externas em oportunidades de inovação e geração de valor.

Nesse processo, a co-criação de valor destaca-se como elemento estratégico, uma vez que as soluções mais inovadoras emergem da interação entre múltiplos stakeholders — como fornecedores, colaboradores, clientes, comunidade e instituições parceiras. Putri et al. (2025) reforçam que a integração entre capacidades dinâmicas, co-criação de valor e desempenho sustentável constitui um caminho promissor para que PMEs promovam o chamado crescimento verde, conciliando competitividade com impacto socioambiental positivo.

Assim, o presente relato busca analisar uma prática de gestão em uma PME do setor saúde, que transformou resíduos em produtos sustentáveis, gerando valor compartilhado e fortalecendo sua inserção em redes colaborativas. Ao articular inovação sustentável, capacidades dinâmicas e co-criação de valor, pretende-se evidenciar como iniciativas locais podem contribuir para o alcance dos ODS e oferecer subsídios para a reflexão sobre a gestão da sustentabilidade em PMEs brasileiras.

CONTEXTO INVESTIGADO

O caso analisado refere-se a uma pequena e média empresa (PME) do setor de saúde, atuante no segmento de análises clínicas e localizada na região Nordeste do Brasil. Reconhecendo os desafios impostos por um ambiente altamente regulamentado e competitivo, a organização buscou alinhar seu modelo de gestão à inovação sustentável, de forma a transformar resíduos laboratoriais em insumos para a criação de valor social, ambiental e econômico.

Essa prática se estruturou a partir da formação de uma rede colaborativa, na qual múltiplos stakeholders desempenharam papéis complementares. O Grupo Stra Médica, fornecedor de kits de coleta de prevenção, contribuiu involuntariamente com o resíduo central do projeto: caixas plásticas descartáveis. Em parceria com artesãs locais, esses materiais foram ressignificados em produtos artesanais, gerando renda, promovendo inclusão social e fortalecendo o protagonismo feminino. A Sobral Gráfica apoiou a iniciativa por meio da doação de adesivos para customização das caixas de pintura, ampliando o alcance pedagógico e estético das peças. Já a parceria tecnológica com a QuidelOrtho agregou ao contexto não apenas o uso de analisadores bioquímicos sem consumo de água, baseados em tecnologia de química seca, mas também forneceu as embalagens residuais das máquinas VITROS, posteriormente reaproveitadas no desenvolvimento de novos produtos sustentáveis. Complementarmente, a parceria com a Aromas da Fazenda, empreendimento vinculado à Fazenda Santo Expedito, na Serra da Ibiapaba, forneceu a essência natural para os produtos de aromatização, conectando inovação laboratorial e valorização da produção local.

A partir dessas interações, foram desenvolvidos quatro produtos sustentáveis

1. Caixa de pintura – confeccionada a partir das caixas plásticas dos kits de coleta da Stra Médica, customizadas com apoio da Sobral Gráfica, utilizada como ferramenta educativa e criativa.

2. Dominó infantil – produzido a partir de resíduos plásticos laboratoriais, transformando descarte em um recurso lúdico de aprendizagem.

3. Home Spray sustentável – resultado da reutilização de embalagens residuais das máquinas VITROS da QuidelOrtho, preenchidas com essência fornecida pela Aromas da Fazenda/Santo Expedito. A iniciativa conecta economia circular, inovação e identidade local.

4. Porta-joias artesanal – elaborado com bandejas de citologia que seriam descartadas, transformadas em peças artesanais assinadas, agregando valor simbólico, econômico e social.

Esse conjunto de práticas contribui de maneira integrada para diferentes ODS: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 7 (Energia limpa e acessível), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 13 (Ação contra a mudança do clima) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação).

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O diagnóstico inicial indicava a existência de três problemas principais: (i) descarte ineficiente de resíduos laboratoriais, com custos ambientais e riscos regulatórios; (ii) baixa inclusão socioeconômica de mulheres artesãs locais; (iii) elevado consumo de recursos naturais em processos laboratoriais;

Tais problemas evidenciavam um modelo de gestão linear, baseado no descarte, pouco conectado com práticas de sustentabilidade. Assim, a organização necessitava desenvolver mecanismos capazes de transformar desafios em oportunidades, alinhando suas operações à inovação sustentável e aos ODS.

INTERVENÇÃO PROPOSTA

A intervenção proposta mobilizou capacidades dinâmicas em três etapas: (i) sensing: identificação de resíduos como oportunidade de transformação; (ii) seizing: articulação de

parcerias com Stra Médica, QuidelOrtho, Sobral Gráfica, Aromas da Fazenda e artesãs locais; e (iii) transforming: reconfiguração de processos internos para institucionalizar práticas de sustentabilidade e inovação.

O resultado direto foi a produção dos quatro produtos sustentáveis (caixa de pintura, dominó infantil, home spray e porta-joias), capazes de agregar valor econômico, social e ambiental.

Figura 1 – Caixa de pintura sustentável



A figura 1 exemplifica kit de pintura da nossa campanha Colorindo Com Lacliso Kids! Uma ação de responsabilidade social que nasceu dentro do InovLab. Essa iniciativa vai muito além de estimular o brincar – ela incentiva o aprender, a criatividade e a entender mais sobre a responsabilidade social e ambiental.

Figura 2 – Dominó infantil feito a partir de resíduos laboratoriais



A figura 2 mostra Jogo de dominó gigante da nossa campanha Colorindo Com Lacliso Kids! Uma ação de responsabilidade social que nasceu dentro do InovLab. Essa iniciativa vai muito além de estimular o brincar – ela incentiva o aprender, a criatividade e a entender mais sobre a responsabilidade social e ambiental.

Figura 3 – Home Spray sustentável (embalagem VITROS + essência local)



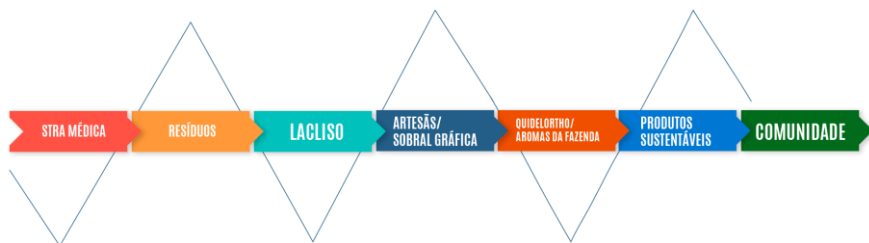
A figura 3 elucida a iniciativa transformamos embalagens que antes seriam descartadas após os exames clínicos em suporte inovadores e sustentáveis para as fragrâncias da Aromas da Fazenda

Figura 4 – Porta-joias artesanal confeccionado com bandejas de citologia



A figura 4 mostra um Porta joia exclusivo que contém muito cuidado e carinho das mulheres que produziram, e o Lacliso contribui para um futuro mais sustentável e empoderado.

Figura 5 – Rede de parcerias para a inovação sustentável



A figura 5 nos revela o (fluxo: *Strá Médica* → *resíduos* → *Lacliso* → *artesãs/Sobral Gráfica/QuidelOrtho/Aromas da Fazenda* → *produtos sustentáveis* → *comunidade*)

RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos podem ser agrupados em quatro dimensões:

- Ambientais (ODS 13): redução de resíduos plásticos e promoção da circularidade;
- Sociais (ODS 3 e 10): geração de renda para artesãs, empoderamento feminino e vínculo comunitário com a doação em abrigos de idosos e associações de crianças autistas.
- Econômicos (ODS 17): fortalecimento da imagem institucional, engajamento de clientes e consolidação de parcerias estratégicas;
- Tecnológicos (ODS 7): incorporação de equipamentos QuidelOrtho de química seca, com economia significativa de água e energia.

Fatores conjunturais, como o apoio de fornecedores, a cultura organizacional voltada à inovação e a crescente valorização social da sustentabilidade, também contribuíram para potencializar esses resultados.

Tabela 1 – Contribuições da prática para os ODS



DIMENSÃO	ODS RELACIONADA	IMPACTOS PRINCIPAIS
Ambiental	ODS 13	Redução de resíduos, circularidade
Social	ODS 3 e 10	Renda para artesãs, empoderamento feminino
Econômico	ODS 17	Engajamento de clientes, fortalecimento de parcerias
Tecnológico	ODS 7	Eficiência energética e hídrica (QuidelOrtho)

CONTRIBUIÇÃO TECNOLÓGICA-SOCIAL

O caso apresentado evidencia como uma PME do setor saúde pode transformar resíduos em valor compartilhado ao mobilizar capacidades dinâmicas e articular redes colaborativas. Trata-se de uma prática replicável para outras organizações, especialmente em setores regulamentados, que buscam alinhar competitividade com impacto socioambiental positivo. A contribuição tecnológica-social está em demonstrar que mesmo empresas de pequeno e médio porte podem liderar iniciativas alinhadas aos ODS 3, 7, 10, 13 e 17, consolidando sua relevância no contexto do crescimento verde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/pt/>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PUTRI, A. N. A.; HERMAWAN, P.; MIRZANTI, I. R.; MEADOWS, M.; SADRAEI, R. Desvendando o crescimento verde nas PMEs: uma estrutura para capacidades dinâmicas, cocriação de valor e desempenho sustentável. *Futuros Sustentáveis*, v. 10, dez. 2025, p. 100840.

TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.

TEECE, David J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic management journal*, v. 28, n. 13, p. 1319-1350, 2007.

TEECE, D. J. Business models and dynamic capabilities. *Long Range Planning*, v. 51, n. 1, p. 40-49, 2018.

VARGO, S. L.; LUSCH, R. F. Service-dominant logic: continuing the evolution. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 36, n. 1, p. 1-10, 2008.